

Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas 2020

Que qualificações procuram as empresas?

Pela primeira vez, em colaboração com a ANQEP¹ e a DGEEC², o INE promoveu o Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas (IINQE). O período de resposta eletrónica a este inquérito iniciou-se, conforme planeado em 13 de março passado, ou seja uma semana antes da declaração do estado de emergência e prolongou-se até ao final de junho. Assim, embora a taxa de resposta tenha sido relativamente elevada (73,2%), os resultados obtidos devem em parte refletir o ambiente excecional que a atividade económica tem enfrentado.

Nos próximos dois anos (2021-2022), as empresas pretendem recrutar 345 584 trabalhadores, o que corresponderá a um acréscimo bruto de 10,8% do seu pessoal ao serviço³.

Dos trabalhadores a recrutar, 49,9% deverão ter curso de ensino não superior (profissional), 32,2% curso de ensino superior e para 17,9% não é apontado um nível de qualificação específico. Essas intenções de recrutamento correspondem a aumentos brutos de 17,8% de trabalhadores com curso de ensino superior e de 9,1% dos trabalhadores sem qualificações de nível superior.

Não obstante o contexto da pandemia, as qualificações de nível não superior mais indicadas pelas empresas nas suas necessidades de recrutamento foram Empregado/a de restaurante/bar (9.º ano + certificação profissional), Técnico de comércio (12.º ano + certificação profissional) e Técnico/a de restaurante/bar (12.º ano + certificação profissional), correspondendo a 9,0%, 6,4% e 5,9% do total de trabalhadores a recrutar com este nível de qualificação, respetivamente.

Por sua vez, os cursos de ensino superior mais referidos foram Engenharia informática, de computadores, telecomunicações e sistemas de informação; Engenharia de *software* e sistemas de informação e Gestão comercial e vendas (11,5%, 6,7% e 6,3% do total de trabalhadores com qualificação de nível superior, respetivamente).

Em 2020, cerca de 71% das qualificações em que se registam dificuldades de recrutamento não requeriam mais que cursos de ensino não superior (profissional), sendo as mais referidas Pedreiro/a, Empregado/a de restaurante/bar e Eletricista de instalações. Cerca de 27% das dificuldades de recrutamento, assinaladas ao nível do ensino superior, corresponderam às áreas de Engenharia civil e do ambiente, Administração e gestão de empresas e Turismo.

¹ Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.

² Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

³ As empresas não indicam no inquérito as suas previsões de saída de pessoas ao serviço.

O INE divulga os principais resultados do Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas (IINQE), realizado pela primeira vez no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.

Esta publicação enquadra-se no espaço do Portal STATSLab - Estatísticas em desenvolvimento. As estatísticas apresentadas neste espaço distinguem-se por duas características: i) inserem-se em projetos de novos produtos estatísticos que ainda não foram inteiramente completados e, contudo; ii) expressam já informação que se pode revelar útil para a análise económica e social. Assim, considerando que os resultados obtidos possam refletir o ambiente excecional que a atividade económica tem enfrentado, dado que o período de resposta a este inquérito iniciou-se uma semana antes da declaração do estado de emergência e prolongou-se até ao final de junho, optou-se por divulgar esta informação neste espaço considerando que os resultados noutra contexto poderiam ser diferentes, não obstante esta informação permitir ainda assim identificar as qualificações mais procuradas nos próximos 2 anos pelo tecido empresarial português.

Este inquérito surge na sequência da necessidade de atualização do “Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificações” (SANQ). A atualização deste sistema visa identificar necessidades de qualificações, áreas e saídas profissionais prioritárias para a rede de educação e formação, bem como fornecer orientações para a definição de ofertas formativas e para a atualização do Catálogo Nacional de Qualificações, um instrumento de gestão estratégica das qualificações nacionais de nível não superior.

O questionário beneficiou dos contributos da ANQEP, no domínio das qualificações de nível profissional e da DGEEC no domínio de áreas de ensino superior a considerar, a quem o INE agradece a colaboração.

1 – Intenções de recrutamento nas empresas

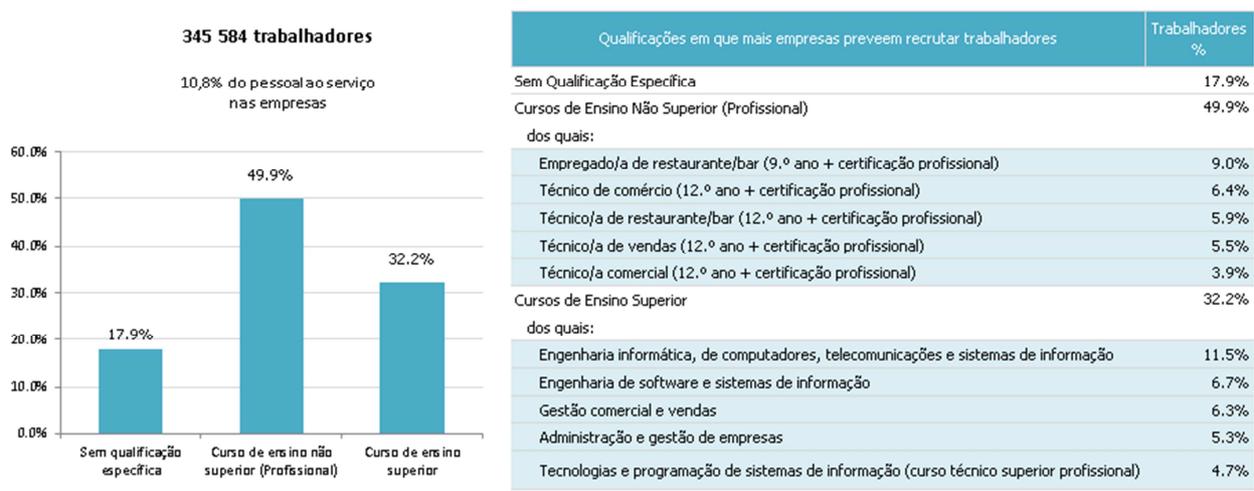
Nos próximos dois anos (2021-2022) as empresas pretendem recrutar 345 584 trabalhadores, o que corresponderá a um acréscimo bruto de 10,8% do seu pessoal ao serviço. Este inquérito foi efetuado num período que coincidiu com o surgimento da atual pandemia, o que poderá ter condicionado as intenções de recrutamento reveladas pelas empresas.

Efetivamente, cerca de 14,5% das sociedades, que representam 37,7% do total das pessoas ao serviço, assinalaram intenções de recrutamento nos próximos 2 anos. Entre estas, cerca de 58% pretendem exclusivamente trabalhadores com qualificações de nível não superior (profissional), 20,7% procuram exclusivamente trabalhadores com formação superior e 16,1% das empresas pretendem recrutar trabalhadores com diferentes níveis de qualificação.

Em 2018, tendo como referência o Sistema de Contas Integradas das Empresas e os Quadros de Pessoal, as empresas empregavam sobretudo pessoas com um nível de qualificação não superior (cerca de 80% do total de trabalhadores), dos quais mais de 60% com apenas o ensino básico. Somente cerca de 20% das pessoas ao serviço das empresas tinham habilitações de nível superior.

Do total de trabalhadores a recrutar nos próximos dois anos, segundo as intenções das empresas, 49,9% terão Curso de ensino não superior (profissional), 32,2% Curso de ensino superior e para 17,9% não é apontado um nível de qualificação específico. Essas intenções de recrutamento correspondem a aumentos brutos de 17,8% de trabalhadores com Curso de ensino superior e de 9,1% de trabalhadores sem qualificações de nível superior.

Figura 1 – Trabalhadores que as empresas preveem recrutar nos próximos 2 anos, por tipo de qualificação, 2020 (%)



Fonte: INE, Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas

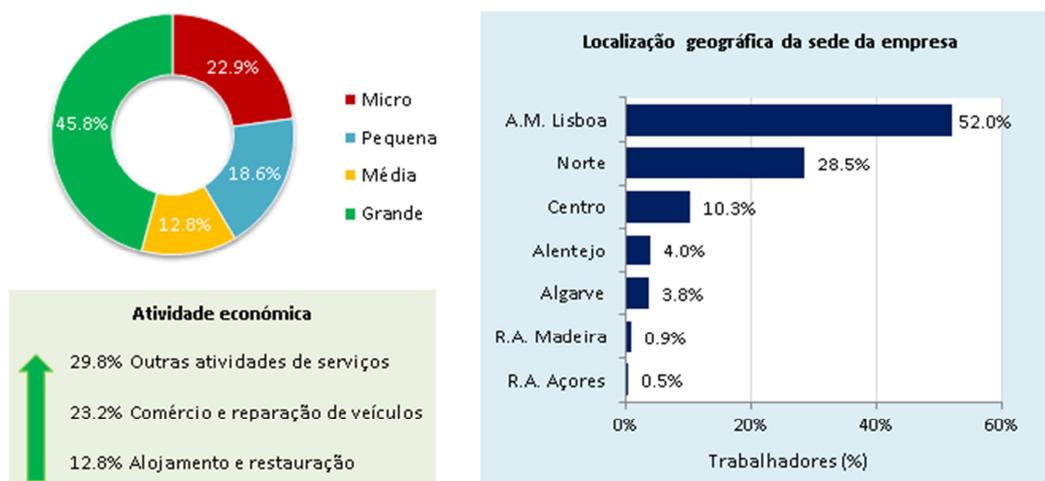
As qualificações não superiores mais procuradas pelas empresas são Empregado/a de restaurante/bar (9.º ano + certificação profissional), Técnico de comércio (12.º ano + certificação profissional) e Técnico/a de restaurante/bar (12.º ano + certificação profissional), correspondendo a 9,0%, 6,4% e 5,9% do total de trabalhadores a recrutar com este nível de qualificação, respetivamente.

As qualificações que requerem ensino superior mais indicadas pelas empresas foram Engenharia informática, de computadores, telecomunicações e sistemas de informação; Engenharia de software e sistemas de informação e Gestão comercial e vendas (11,5%, 6,7% e 6,3% do total de trabalhadores com qualificação de nível superior, respetivamente). São as empresas classificadas nos setores Outras atividades de serviços e Atividades de informação e comunicação as que mais preveem contratar trabalhadores com formação superior nos próximos 2 anos. Neste último setor, as intenções de recrutamento correspondem a um aumento de cerca de 50% face ao número de trabalhadores atuais com este nível de ensino.

Houve ainda um conjunto de empresas que referiram ter intenção de recrutar trabalhadores com curso de ensino não superior (profissional) não específico (cerca de 7,7% do total de trabalhadores a recrutar), ou seja não consideram relevante o curso desde que este se enquadre neste nível de qualificação.

O mesmo se passou com outro conjunto de empresas que preveem recrutar trabalhadores com habilitação superior, independentemente do curso (6,1%).

Figura 2 – Trabalhadores a recrutar nos próximos 2 anos, 2020 (%)



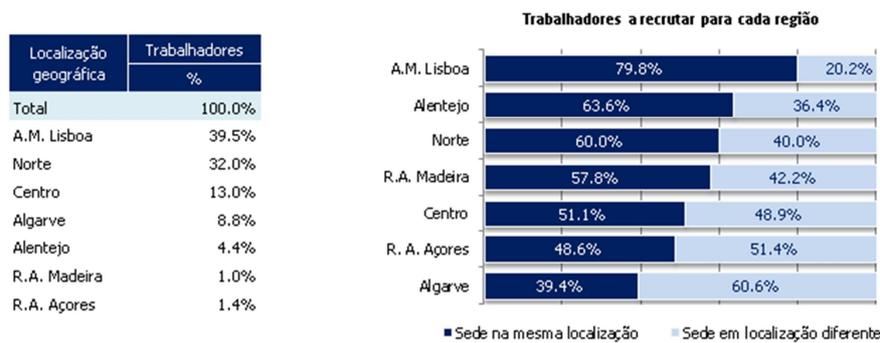
Fonte: INE, Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas

No que se refere à dimensão, as grandes empresas preveem contratar cerca de 46% do total de trabalhadores a recrutar nos próximos dois anos. Por setor de atividade económica, é no setor Outras atividades de serviços que as empresas preveem recrutar maior número de trabalhadores (29,8%), seguido dos setores Comércio e reparação de veículos (23,2%) e Alojamento e Restauração (12,8%).

Quando questionadas sobre as regiões para as quais pretendem recrutar trabalhadores nos próximos 2 anos, as empresas referiram que 39,5% dos trabalhadores a recrutar serão para a região da Área Metropolitana de Lisboa e 32,0% para a região Norte.

39,5% DAS INTENÇÕES DE RECRUTAMENTO CENTRAM-SE NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA E 32,0% NA REGIÃO NORTE

Figura 3 – Trabalhadores que as empresas preveem recrutar nos próximos 2 anos, por localização dos postos de trabalho, 2020 (%)

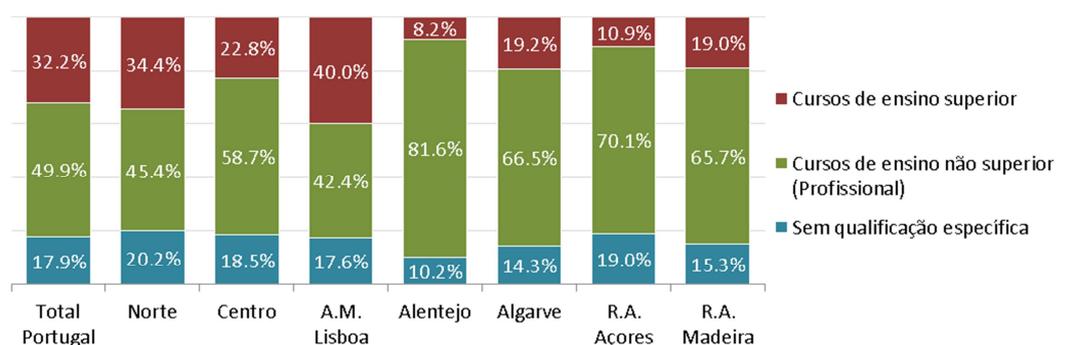


Fonte: INE, Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas

Nos próximos 2 anos, as empresas preveem recrutar predominantemente trabalhadores com cursos de ensino não superior (profissional), independentemente da localização desses postos de trabalho.

Figura 4 – Trabalhadores que as empresas preveem recrutar nos próximos 2 anos, por tipo de qualificação e localização geográfica dos postos de trabalho, 2020 (%)

CERCA DE 82% DOS TRABALHADORES QUE AS EMPRESAS PREVEEM RECRUTAR PARA O ALENTEJO TERÃO CURSO DE ENSINO NÃO SUPERIOR



Fonte: INE, Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas

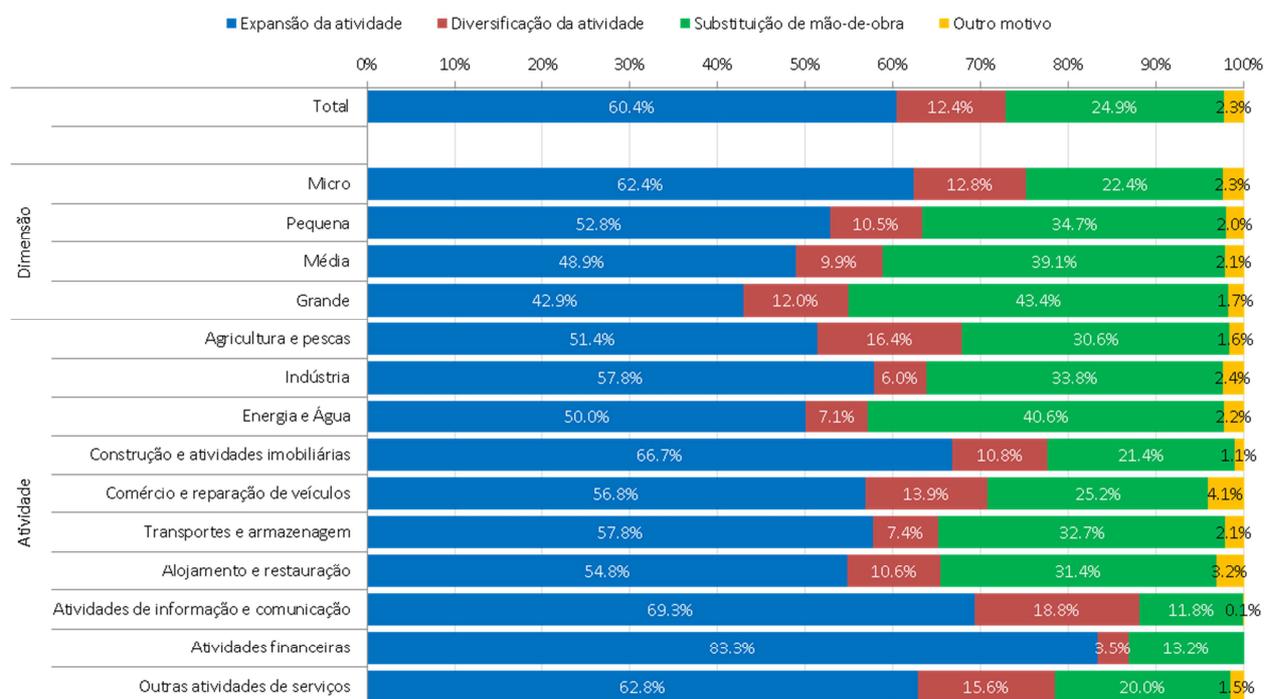
No Alentejo estes trabalhadores perfazem 81,6% do total da região, sendo a sua proporção superior a 60% nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, bem como no Algarve (70,1%, 66,5% e 65,7% respetivamente). A Área Metropolitana de Lisboa é a região para a qual é maior a procura de trabalhadores com cursos de ensino superior, seguindo-se a região Norte (40,0% e 34,4% respetivamente). A proporção de trabalhadores sem qualificação específica que as empresas preveem recrutar varia entre 10,2% (Alentejo) e 20,2% (Norte).

2 – Motivos para os recrutamentos nas empresas

O motivo mais referido para o recrutamento de trabalhadores nos próximos 2 anos foi a Expansão da atividade (60,4%), seguido da Substituição de mão-de-obra (24,9%). Por dimensão, são as micro empresas que mais referem a Expansão da atividade e a grandes empresas as que mais indicam a Substituição de mão-de-obra (62,4% e 43,4% respetivamente).

**EXPANSÃO DA ATIVIDADE JUSTIFICA
EVENTUAIS RECRUTAMENTOS EM
83,3% DAS EMPRESAS DO SETOR DAS
ATIVIDADES FINANCEIRAS**

Figura 5 – Motivos para os recrutamentos previstos, por dimensão e atividade da empresa, 2020 (%)



Fonte: INE, Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas

Cerca de 83% das empresas do setor das Atividades financeiras justificaram eventuais recrutamentos com a Expansão da atividade, enquanto as do setor da Energia e águas referiram, além deste motivo, a Substituição de mão-de-obra (40,6%). Os setores das Atividades de informação e comunicação e da Agricultura e pescas foram os que mais justificaram recrutamentos futuros com a Diversificação da atividade (18,8% e 16,4%, respetivamente).

3 – Dificuldades de recrutamento identificadas pelas empresas

Das empresas ativas em 2020, independentemente de preverem ou não recrutar trabalhadores nos próximos 2 anos, 18,0% referiram ter dificuldades em recrutar trabalhadores para a empresa.

FORAM AS GRANDES EMPRESAS QUE MAIS REPORTARAM DIFICULDADES DE RECRUTAMENTO

Figura 6 – Existência de dificuldades de recrutamento nas empresas, 2020 (%)



Fonte: INE, Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas

Por dimensão, foram as grandes empresas (42,4%) as que mais reportaram dificuldades de recrutamento. Por atividade económica, as do setor da Agricultura e pescas (29,0%) e por região, as que se situam no Alentejo (26,6%). As empresas que menos registaram este tipo de dificuldades foram as micro empresas, as do setor das Atividades financeiras e as empresas com sede na Área Metropolitana de Lisboa.

Figura 7 - Razões que justificam as dificuldades de recrutamento de trabalhadores nas empresas, 2020 (%)

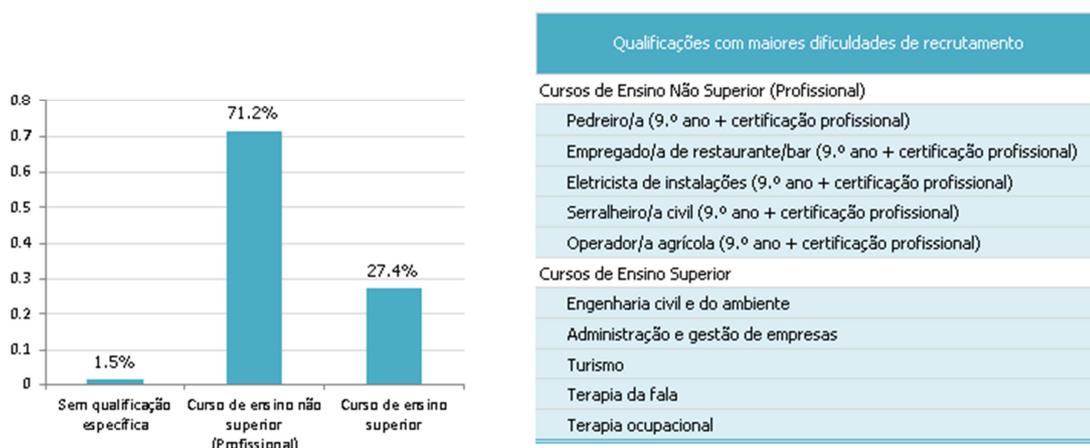


FALTA DE FORMAÇÃO ADEQUADA É A RAZÃO QUE MAIS JUSTIFICA AS DIFICULDADES DE RECRUTAMENTO

Fonte: INE, Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas

A razão mais invocada, pelas empresas, para as dificuldades de recrutamento foi a Falta de trabalhadores disponíveis no mercado de trabalho com a formação adequada (57,3%). Além deste motivo, também a Inexistência de trabalhadores disponíveis no mercado de trabalho e a Pouca experiência profissional dos trabalhadores disponíveis foram citadas por cerca de 46% e 44% das empresas, respetivamente.

Figura 8 – Qualificações em que há dificuldades de recrutamento de trabalhadores, 2020 (%)



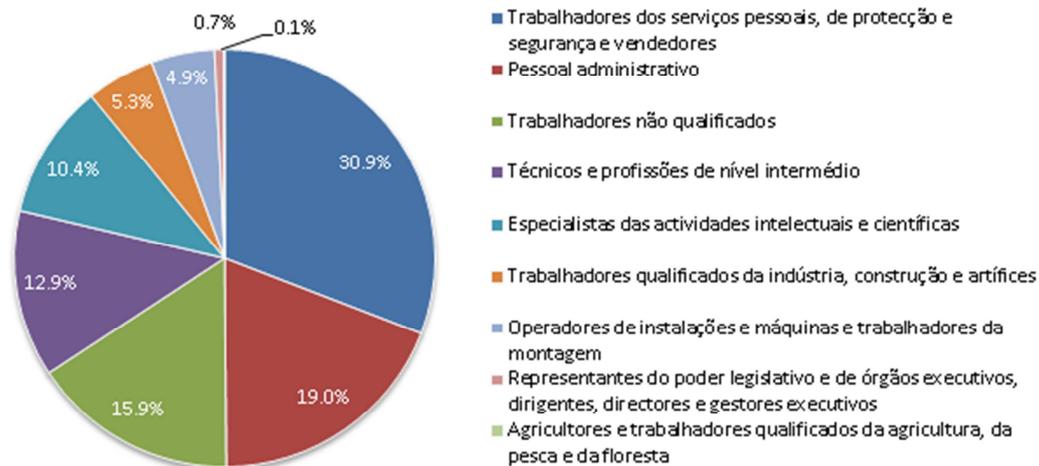
Fonte: INE, Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas

Em 2020, cerca de 71% das qualificações em que se registam dificuldades de recrutamento correspondem a Cursos de ensino não superior (profissional), sendo as mais referidas Pedreiro/a, Empregado/a de restaurante/bar e Eletricista de instalações. Cerca de 27% das dificuldades de recrutamento referem-se a qualificações de ensino superior, sendo a área de Engenharia civil e do ambiente a mais mencionada, seguida de Administração e gestão de empresas e Turismo.

4 – Profissões em que as empresas preveem reduzir o número de trabalhadores

Os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, bem como o pessoal administrativo e os trabalhadores não qualificados são os mais referidos pelas empresas quanto à previsão de redução do número de trabalhadores (30,9%, 19,0% e 15,9% respetivamente). Os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, bem como os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos são aqueles que menos empresas preveem reduzir a curto prazo (0,1% e 0,7% respetivamente).

Figura 9 – Profissões em que as empresas preveem redução do número de trabalhadores nos próximos 2 anos, 2020 (%)



Fonte: INE, Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas

Nota metodológica:

Este inquérito surgiu para responder à necessidade de atualização do “Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificações” (SANQ). A atualização deste sistema visa identificar necessidades de qualificações, áreas e saídas profissionais para a rede de educação e formação, bem como fornecer orientações para a definição de ofertas formativas e atualização do Catálogo Nacional de Qualificações, instrumento de gestão estratégica das qualificações nacionais de nível não superior.

Com a realização deste inquérito, o INE procurou não só obter resultados que permitissem contribuir para a identificação de necessidades de qualificações de nível não superior (profissional), mas também obter informação sobre necessidades de qualificações requerendo formação superior.

O questionário beneficiou dos contributos da ANQEP, no domínio das qualificações de nível profissional e da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, na área do ensino superior, a quem o INE agradece a colaboração.

O inquérito, realizado entre março e junho de 2020, teve como objetivo aferir as intenções de recrutamento nas empresas nos próximos 2 anos. Pretendeu identificar os tipos de qualificações dos trabalhadores a recrutar, as motivações para os recrutamentos, as qualificações em que é mais difícil recrutar, os motivos que justificam essas dificuldades e as profissões em que as empresas preveem reduzir trabalhadores nos próximos 2 anos.

O inquérito foi dirigido a uma amostra de 5 894 sociedades economicamente ativas, representativas dos diversos setores de atividade económica, das regiões – localização geográfica NUTSII e das seguintes dimensões: micro, pequena, média e grande empresa. Os resultados foram extrapolados sendo representativos do total de sociedades ativas em 2020. A taxa de resposta ao inquérito foi 73,2%, correspondendo a 4 313 respostas válidas.

Base de amostragem e amostra:

A população-alvo é constituída por sociedades ativas em 2020, com localização da sede em Portugal, cuja atividade económica principal se inclui nas secções A a S (excluindo a secção O) da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3), e com Setor Institucional S.11 - Sociedades não financeiras ou S.12 - Sociedades Financeiras. São excluídas as sociedades da zona franca da Madeira, que apenas possuem um escritório que funciona como uma atividade auxiliar da casa mãe (efetuando processos administrativos de contabilidade e/ou faturação), ou apenas detêm um representante legal na região.

Para efeitos de seleção da amostra, a base de amostragem foi estratificada por 3 variáveis: Setor de atividade económica, Escalões de pessoal ao serviço e Regiões NUTSII. E foi garantida a representatividade da amostra por dimensão da empresa: micro, pequena, média e grande empresa.

A dimensão total da amostra foi previamente definida em 6000 empresas. As empresas com 500 ou mais pessoas ao serviço são de inquirição exhaustiva. A dimensão total foi distribuída pelos estratos proporcionalmente ao total do pessoal ao serviço do estrato, ou seja

$$n_h = \frac{NPS_h}{\sum_{i=1}^H NPS_h} \times 6000$$

Sendo, n_h a dimensão da amostra no estrato h , NPS_h o total do pessoal ao serviço no estrato h e H o número total de estratos.

Apuramento de resultados:

Os resultados foram ponderados por Número de pessoas ao serviço, quando se pretende apurar resultados referentes a número de trabalhadores:

$$W_h^{NPS} = \frac{\sum_{i=1}^{N_h} X_{hi}}{\sum_{i=1}^{n_h} x_{hi}}$$

onde N_h e n_h representam, respetivamente, o número de empresas do universo e da amostra de respostas no estrato h ; X_{hi} e x_{hi} , designam o número de pessoas ao serviço da empresa i no universo e na amostra no estrato h .

No âmbito deste estudo, para medir a precisão da variável “Número de trabalhadores a recrutar nos próximos 2 anos” foi calculado o coeficiente de variação, e o valor obtido foi 22%, o que deve ser tido em conta na interpretação dos resultados obtidos.

Para efeitos de divulgação foram considerados:

A) **10 setores de atividade económica:** Agricultura, silvicultura e pesca (secção A da CAE Rev.3), Indústria (secções B e C), Energia, água e saneamento (secções D e E), Construção e atividades imobiliárias (secções F e L), Comércio e reparação de veículos (secção G), Transportes e armazenagem (secção H), Alojamento e restauração (secção I), Atividades de informação e comunicação (secção J), Atividades financeiras (secção K) e Outras atividades de serviços (secções M a S);

B) **4 grupos de dimensão da empresa:** Microempresa ($5 \leq$ Número de pessoas ao serviço < 10 e Volume de negócios $\leq 2\,000\,000\text{€}$); Pequena ($10 \leq$ Número de pessoas ao serviço < 50 e Volume de negócios $\leq 10\,000\,000\text{€}$) e Média empresa ($50 \leq$ Número de pessoas ao serviço < 250 e Volume de negócios $\leq 50\,000\,000\text{€}$) e Grande empresa (Número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou Volume de negócios $> 50\,000\,000\text{€}$).

Siglas e abreviaturas:

| | |
|-----------|--|
| % | Percentagem |
| € | Euros |
| ANQEP | Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional |
| CAE-Rev.3 | Classificação de Atividades Económicas (Revisão 3) |
| DGEEC | Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência |
| IINQE | Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas |
| INE | Instituto Nacional de Estatística, IP |
| N.º | Número |
| SANQ | Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificações |
| VVN | Volume de negócios |

Hiperligações úteis:

- [Documento metodológico](#)
- [Suporte de recolha \(questionário\)](#)
- [Cursos do ensino superior](#)
- [Cursos do ensino não superior](#)
- [Classificação nacional de profissões](#)

Nota: Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

Informação aos utilizadores: Informação adicional poderá ser consultada no ficheiro Excel/CSV que acompanha este destaque.